



LUTA e MEMÓRIA

Apresentação à Carta de Marx a Engels de 4 de novembro de 1864

João Leonardo Medeiros*

É um fato conhecido da biografia de Marx que, após sua participação direta na criação de organizações que deram corpo à classe trabalhadora na incipiente luta contra o capital entre 1847 e o começo da década de 1850, ele decidiu seguir uma vez mais o rumo que havia tomado após o fechamento da Gazeta Renana em 1843: “deixar a cena pública e me recolher ao meu gabinete de estudos”¹. Para explicar ao amigo de 1844, o poeta Ferdinand Freiligrath, que não estava por detrás de um documento anônimo que o difamava, Marx fez a seguinte confidência: “estou firmemente convencido de que meus estudos teóricos são de maior serventia à classe trabalhadora do que minha intromissão em associações que já tiveram sua época no Continente”². Por detrás deste juízo, estava um entendimento polêmico não apenas de sua própria condição, mas principalmente do modo como emergiriam as formas organizativas da classe trabalhadora:

Enquanto você [Freiligrath] é um poeta, eu sou um crítico e, para mim, as experiências de 1849-52 foram mais que suficientes. A “Liga”, como a *société des saisons* de Paris e uma centena de outras associações, foram simplesmente um episódio na história de um partido³ que está brotando naturalmente do solo da sociedade moderna⁴.

O próprio Marx registra, ainda na carta a Freiligrath, que sua decisão não foi bem-recebida entre os partidários da causa da classe trabalhadora, tendo sido ele “criticado repetida e duramente” por conta de sua “inatividade” e acusado de assumir uma “indiferença ‘doutrinária’”. Seja como for, o fato é que a figura de Marx jamais foi considerada uma carta fora do baralho no trabalho árduo de criação das organizações representativas da classe trabalhadora, como comprova a série de convites que recebera para tomar

* Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal Fluminense e pesquisador do NIEP-Marx.

¹ Marx, K. *Contribuição à crítica da Economia Política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 46.

² Marx, K. “Marx to Ferdinand Freiligrath, 29 February, 1860”. In: Karl Marx & Frederick Engels. *Collected Works, V. 41 (1860-1864)*. New York: International Publishers, 1985, p. 82.

³ [N.T.] Não no sentido de partido político, mas de organização da classe trabalhadora.

⁴ Marx, K. *Contribuição à crítica da Economia Política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 46.

parte diretamente em organizações e ligas durante todo o período sabático.

Ao que parece, as crises, cada vez mais frequentes, que marcaram a conjuntura do final da década de 1850 e de toda década seguinte fizeram Marx finalmente mudar de humor e opinião, sobretudo por conta de seu efeito colateral mais visível: a ebulição da luta de classes na Europa. Greves (algumas expressivas e bem-sucedidas), sindicatos e mesmo os primeiros ensaios de partidos políticos da classe trabalhadora pipocaram na Inglaterra, França, Holanda, Bélgica, Espanha, no que viriam ser a Itália e a Alemanha, em toda parte, enfim. O novo cenário político certamente foi muito impactante sobre Marx, pois fez o que parecia impossível àquela altura dos acontecimentos: interromper ou atrasar momentaneamente o trabalho de redação do primeiro volume de *O capital*, que já havia adentrado em seu período derradeiro.

No final de 1864, Marx recebeu um convite para participar de uma reunião, marcada para o dia 28 de setembro, em Londres, na qual trabalhadores da França e da Inglaterra expressariam sua solidariedade ao povo polonês, que havia se insurgido contra a opressão do Império Russo⁵. Segundo disse a Engels na carta aqui apresentada, Marx resolveu quebrar

sua “usual regra estabelecida de *decline any such invitations*” e participar da reunião porque estariam lá “as ‘pessoas que realmente contam’, tanto de Londres quanto de Paris”. A condição de ouvinte na tribuna revela claramente que Marx não estava entre os organizadores ou mesmo entre os participantes de maior destaque. Em outras palavras, “diversamente do que afirmam muitas construções fantasiosas, que o representam como fundador da Internacional, Marx não estava entre os organizadores da Assembleia realizada no St. Martin’s Hall” – o lugar da reunião⁶.

Talvez nem mesmo a organização da reunião de 28 de setembro de 1864 previsse que dali sairia a deliberação pela fundação da Associação Internacional de Trabalhadores (AIT). A I Internacional, como ficou conhecida a Associação que, em sua primeira forma, perdurou até meados da década de 1870, tornou-se a figura prototípica de instituição organizativa da classe trabalhadora, em boa medida, em todos os 150 anos que nos separam daquele dia em que foi fundada. Justamente por isso, a experiência continua a despertar interesse e fascínio em todos aqueles que se posicionam politicamente a favor da classe trabalhadora, particularmente numa perspectiva revolucionária.

⁵ O Império Russo anexou a Polônia em 1815.

⁶ Musto, M. *Trabalhadores, uni-vos!* Antologia política da I Internacional. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 23.

Neste ano de 2014, a efeméride de 150 anos de fundação da I Internacional foi celebrada com eventos e com o lançamento de livros, dentre os quais se destaca a antologia organizada por Marcello Musto, publicada aqui no Brasil sob o título *Trabalhadores, uni-vos! Antologia política da I Internacional*⁷. A revista *Marx e o Marxismo – Revista do NIEP-Marx* não poderia, naturalmente, quedar-se insensível nesta ocasião. Por essa razão, optamos por traduzir uma carta de Marx a Engels, de 4 de novembro de 1864, na qual o ouvinte da assembleia relata a forma como assumiu, com habilidade política, a redação dos princípios e regras da nova associação, fato que abriu o caminho para que ele figurasse como seu protagonista. Não tardou muito até que a participação de Marx pudesse ser descrita da seguinte forma:

A tarefa política de fazer conviver todos esses ânimos [de correntes políticas diversas] na mesma organização – e, além disso, com um programa tão distante dos princípios de cada um deles –, foi indiscutivelmente obra de Marx. Seus dotes políticos lhe permitiram conciliar aquilo que parecia inconciliável e assegurar um futuro à Internacional, que, sem o seu protagonismo, teria segu-

ramente caído no mesmo rápido esquecimento de todas as outras inúmeras associações operárias que a precederam. Foi Marx quem deu uma finalidade clara à Internacional, quem realizou seu programa político não excludente, embora firmemente classista, como garantia de uma organização que ambicionava ser de massas e não sectária. Marx foi a alma política de seu Conselho Geral, aquele que redigiu todas as suas resoluções principais e compilou todos os relatórios preparatórios para os congressos [...] ⁸.

A carta de 4 de novembro foi aqui traduzida na íntegra, incluindo as passagens sem relação direta com o episódio da fundação da AIT. A opção de preservar o texto integral do documento original deve-se não apenas a uma preocupação com o registro completo do material de base, mas também porque a carta revela, em poucas páginas, uma imagem quase completa da personalidade de Marx. Seu gênio extraordinário, sua capacidade política, seu pendor pela fofoca, sua fidelidade com os amigos, seu humor ímpar, tudo isso se apresenta nos parágrafos em que ele comenta os bastidores da fundação da AIT e, também, no relato sobre o epi-

⁷ *Ibidem*

⁸ *Ibidem*

sódio trágico da morte de Ferdinand Lassalle e no breve comentário sobre o líder anarquista Bakunin, que viria a tornar-se seu grande antagonista político na I Internacional. A carta também tem, portanto, importância para a composição da figura humana de Marx, tema que certamente interessa a muitos leitores.

Por fim, uma breve nota sobre a tradução. A carta foi traduzida a partir do inglês, seguindo a versão da *Karl*

Marx, Friedrich Engels Collected Works (volume 42)⁹. A maior parte das notas da edição da MECW está traduzida e indicada pela anotação [N.MECW.], distinguindo-as, portanto, das notas do tradutor e dos editores, indicadas pelos tradicionais [N.T.] e [N.Ed.]. As palavras em língua estrangeira, frequentes na carta de Marx, foram traduzidas apenas quando se julgou de difícil compreensão pela maioria dos leitores.

Recebido em dezembro de 2014

Aprovado em dezembro de 2014

⁹ Karl Marx. "Marx to Engels", 04 November, 1864". In: Karl Marx & Frederick Engels. *Collected Works, V. 42 (1864-1868)*. New York: International Publishers, 1987, pp. 11-19.

Carta de Marx a Engels sobre a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores*

De Marx, em Londres,
Para Engels, em Manchester.

[Londres,] 4 de novembro de 1864,

Caro Frederick,

Estou muito feliz por receber notícias suas novamente.

Tudo bem por aqui. Eu incluído, desde o dia em que você partiu até anteontem, quando um novo carbúnculo apareceu debaixo do meu peito direito. Se a coisa não for embora rapidamente e outros aparecerem, pretendo usar o remédio de arsênico do Gumpert desta vez.

Eu poderia traduzir o seu rúnico *rüim hart* etc.¹ como coração aberto, horizonte limpo, em frísio dos Países Baixos². Mas eu temo que possa haver uma explicação ligeiramente diferente, de maneira que eu desisto do enigma.

Envie-me de volta os *artigos que anexe* assim que os ler. *Eu ainda preciso deles*. Para não esquecer as coisas que eu tenho de dizer, vou numerá-las.

1. *Lassalle e a Condessa de Hatzfeld*.

O documento extenso é uma cópia da circular que a esposa de Herwegh (*honi soit qui mal y pense* [envergonhe-se quem nisto vê malícia]³), Emma, en-

* Carta traduzida desde o inglês por João Leonardo Medeiros, professor do Departamento de Economia da Universidade Federal Fluminense e pesquisador do NIEP-Marx. O texto em inglês pode ser encontrado em Karl Marx. “Marx to Engels”, 04November, 1864”. In: *Karl Marx & Frederick Engels. Collected Works*, V. 42 (1864-1868). New York: International Publishers, 1987, pp. 11-19.

¹ [N.T.] Marx refere-se aqui ao texto de correspondências anteriores entre ele e Engels. Rúnico é uma antiga língua germânica.

² [N.T.] Frísio é o idioma associado aos frisões, povo de origem germânica que habita a região da Frísia, que abrange parte da costa Mar do Norte nos Países Baixos e na Alemanha. O idioma guarda semelhança com o inglês.

³ [N.T.] Lema da antiga ordem militar inglesa (instituída no século XIV) conhecida como Ordem da Jarreteira.

viou para Berlim imediatamente após a catástrofe⁴, de maneira que *extracts* dela poderiam ser colocados nos jornais. Você perceberá no documento como Emma espertamente coloca a si própria e ao seu vacilante George no centro dos holofotes no início, no meio e no fim do relato; como a exposição perde de vista dois pontos importantes, *primeiramente* o encontro de Rüstow com Dönniges e sua filha, quando a última deve ter *renunciado* a Lassalle antes da cena relatada por Emma. *Segundo*: como se deu o duelo. Lassalle escreveu a carta ofensiva. Mas alguma coisa aconteceu que *não* está no relato e que levou diretamente ao duelo.

A supressão destes dois pontos importantes e cruciais levanta o ceticismo sobre a exatidão da exposição.

A *carta de Hatzfeld*⁵. Quando ela chegou a Berlim, pedi que Liebnecht lhe entregasse uma breve carta de condolências que redigi. Liebnecht me escreveu que ela estava queixando-se sobre “eu ter deixado Lassalle desamparado”, como se eu pudesse fazer ao homem alguma coisa melhor do que calar a minha boca e deixá-lo fazer como achasse melhor. (No último discurso antes do julgamento de Düsseldorf, ele fez o papel de Marquês de Posa com o bonitão Guilherme como Felipe II⁶, a quem estava tentando persuadir a suspender a atual constituição, proclamar sufrágio universal direto e aliar-se com o proletariado⁷). Você pode ver o que está por trás da carta dela e o que ela quer de mim. Eu escrevi uma carta muito amigável e diplomática em resposta. O Redentor dos dias atuais. Aquele personagem e os sicofantas que giram em torno dela estão loucos.

A propósito. Alguns *numbers* de *Notes to the People* (1851, 1852) de E. Jones findaram por cair nas minhas mãos novamente; no que diz respeito aos artigos econômicos, muito de seus pontos foram escritos diretamente sob minha orien-

⁴ [N.T.] Marx refere-se aos acontecimentos que culminaram na trágica morte de Ferdinand Lassalle em 31 de agosto de 1864. Hellen de Dönniges era uma moça de 17 anos que se tornou noiva de Lassalle e, depois, sob pressão do pai (um diplomata da Bavária que vivia em Genebra), rompeu o compromisso. Lassalle morreu duelando pela mão da antiga noiva, que havia assumido compromisso com o Conde de Racowitza, justamente o opositor do duelo.

⁵ [N.T.] Desde os vinte e um anos, Lassalle tinha um relacionamento com a Condessa de Hatzfeld que, por sua vez, era casada com o Conde de Hatzfeld e tinha o dobro da idade do amante.

⁶ [N.MECW.] Marquês de Posa e Felipe II são personagens da peça Dom Carlos, de Friedrich Schiller. Guilherme é o Rei Guilherme I, da Prússia.

⁷ [N.MECW.] Lassalle falou antes do julgamento de Düsseldorf em 27 de junho de 1864. Seu discurso foi publicado pela primeira vez no *Düsseldorfer Zeitung*, e apareceu separadamente sob o título *Prozeß gegen den Schriftsteller Herrn Ferdinand Lassalle, verhandelt zu Düsseldorf von der korrektionaellen Appellkammer am 27. Juni 1864*, Düsseldorf, 1864.

tação e parcialmente mesmo com minha colaboração⁸. Certo! O que encontro neles? Que naquele tempo liderávamos a mesma polêmica – só que melhor – contra o movimento cooperativo, uma vez que ele reivindicava, em sua presente forma tacanha, ser a última palavra, do mesmo modo como Lassalle liderava contra Schulze-Delitzsch na Alemanha 10-12 anos antes.

Em sua última vontade e testamento, Lassalle “empossou” Bernhard Becker, o companheiro desafortunado, que foi editor da *Hermann* em Juch por algum tempo, como seu sucessor na função de Presidente da Associação Geral dos Trabalhadores Alemães⁹ – em “sua última vontade e testamento” (como um príncipe no poder). O congresso da Associação se reunirá em Düsseldorf este mês¹⁰, e é esperada uma forte oposição a este “decreto” por vontade e testamento.

⁸ [N.MECW.] E. Jones, “A Letter to the Advocates of the Co-operative Principle, and to the Members of Co-operative, and to the Members of Co-operative Societies”, *“Co-operation. What It is, and What It Ought to Be”*.

⁹ [N.MECW.] Numa carta para Marx de 28 de setembro de 1864, Carl Klings, um antigo membro da Liga dos Comunistas, escreveu sobre a situação da Associação Geral de Trabalhadores Alemães após a morte de seu Presidente, Ferdinand Lassalle, e sobre a eleição subsequente para um novo presidente. Bernhard Becker e Moses Hess foram indicados como candidatos, e Klings procurou Marx para aconselhar-se.

A *Associação Geral dos Trabalhadores Alemães*, fundada no congresso de associações de trabalhadores em Leipzig em 23 de maio de 1863 e que incluía uma série de antigos membros da Liga dos Comunistas, promoveu o desenvolvimento do movimento da classe trabalhadora alemã e ajudou seus membros a superar as influências ideológicas da burguesia liberal. Contudo, Lassalle e seus seguidores canalizaram a atividade da Associação para linhas reformistas, limitando-a a uma campanha pelo sufrágio universal; seu programa continha uma demanda utópica pelo estabelecimento de cooperativas de produtores subsidiadas pelo Estado, que eles encaravam como o meio básico para resolver contradições sociais. Os líderes da Associação apoiaram o governo prussiano em seu movimento para a unificação da Alemanha “de cima para baixo”, por intermédio de guerras dinásticas.

A política nacionalista, sectária, dos líderes lassallianos da Associação Geral dificultava a atração do proletariado alemão para a Associação Internacional dos Trabalhadores (a Primeira Internacional). No início dos anos 1870, contudo, trabalhadores alemães com mentalidade progressista romperam com o lassallianismo graças aos esforços consistentes de Marx, Engels e seus associados. No congresso em Gotha, em 1875, a Associação Geral de Trabalhadores Alemães fundiu-se com o Partido Social-Democrata dos Trabalhadores da Alemanha (Eisenachers) fundado em 1869 e liderado por August Bebel e Karl Liebknecht. O partido unificado assumiu o nome de Partido dos Trabalhadores Socialistas da Alemanha.

¹⁰ [N.MECW.] O congresso (assembleia geral) da Associação Geral de Trabalhadores Alemães reuniu-se em Düsseldorf em 27 de setembro de 1864. Ele elegeu Bernhard Becker como Presidente da Associação.

Também envio em anexo a carta de um trabalhador de Solingen, Klings,¹¹ na verdade o líder clandestino dos trabalhadores de Rhineland (antigos trabalhadores da liga¹²). *A carta não é para ser devolvida, mas arquivada.*

2. Associação Internacional dos Trabalhadores.

Há algum tempo, trabalhadores de Londres enviaram uma mensagem sobre a Polônia aos trabalhadores de Paris e os convocaram para agir conjuntamente na questão¹³.

De sua parte, os parisienses enviaram uma delegação liderada por um trabalhador chamado *Tolain*, que era o *verdadeiro candidato dos trabalhadores nas últimas eleições em Paris*,¹⁴ um boa-praça em tudo. (Seus *compagnons* eram rapazes bem legais também.) Um *Public Meeting* no St. Martin foi convocado, para 28 de setembro de 1864, por Odger (sapateiro, Presidente do *Council of all London Trades' Unions* [Conselho Sindical de Londres] local e, em particular, tam-

¹¹ [N.T.] Klings é Carl Klings, citado na nota 9 acima.

¹² [N.MECW.] Uma referência à Liga dos Comunistas, a primeira organização alemã e internacional comunista do proletariado, formada sob a liderança de Marx e Engels em Londres no começo de junho de 1847 como resultado da reorganização da Liga dos Justos (uma associação secreta de trabalhadores [N.T. assalariados] e artesãos que surgiu na década de 1830 e tinha comunidades na Alemanha, França, Suíça e Inglaterra). O programa e os princípios organizacionais da Liga dos Comunistas foram produzidos com participação direta de Marx e Engels. Os membros da Liga tiveram participação ativa na revolução democrático-burguesa da Alemanha em 1848-49. Embora a derrocada da revolução tenha implodido a Liga, em 1849-50 ela se reorganizou e continuou suas atividades. No verão de 1850, surgiram desentendimentos na Liga entre os apoiadores de Marx e Engels e o grupo sectário de Willich-Schapper, que tentou impor à Liga sua tática aventureira de provocar imediatamente uma revolução sem levar em consideração a situação efetiva e as possibilidades práticas. A contenda levou a um racha na Liga. Graças às perseguições políticas e prisões de membros da Liga em maio de 1851, as atividades organizativas da Liga dos Comunistas praticamente se encerraram na Alemanha. Em 17 de novembro de 1852, com uma moção redigida por Marx, o Distrito de Londres anunciou a dissolução da Liga.

A Liga dos Comunistas desempenhou um papel histórico importante como primeiro partido proletário baseado nos princípios do comunismo científico, como escola de revoluções revolucionárias e como antecedente histórico da Associação Internacional dos Trabalhadores.

¹³ [N.MECW.] “To the Workmen of France from the Workmen of England”, *The Bee-Hive Newspaper*, n. 112, Dezembro de 1863.

¹⁴ [N.MECW.] Nas eleições adicionais para o *Corps législatif* em março de 1864, os trabalhadores parisienses lançaram seu próprio candidato, o entalhador Henri Tolain, sendo que antes haviam votado nos republicanos burgueses moderados. No “Manifesto dos Sessenta”, impresso em fevereiro de 1864, eles justificaram esse movimento pela necessidade de a classe trabalhadora ter seus próprios representantes nos corpos legislativos.

O *Corps législatif* foi estabelecido, junto com o Conselho de Estado e o Senado, pela Constituição de 4 de fevereiro de 1852, que sucedeu o golpe de Estado de Bonaparte de 1851. Os membros do Conselho de Estado e do Senado eram indicados pelo chefe de Estado, enquanto o *Corps législatif* era um órgão eleito, sendo as eleições supervisionadas por oficiais do Estado e pela polícia, de maneira que uma maioria dócil era sempre garantida. Como seus poderes se limitavam a endossar leis propostas pelo Conselho de Estado, o *Corps législatif* era, na realidade, um véu para o controle ilimitado de Napoleão III.

bém do *Trades' Unions Suffrage Agitation Society* [Sociedade Sindical de Agitação pelo Sufrágio]¹⁵, que tem conexões com Bright) e por Cremer, um *mason* [pedreiro] e secretário do *Masons' Union* [Sindicato dos Pedreiros]. (Estes dois organizaram o grande *Trade-Union meeting* na América do Norte, que foi mediado do Bright no St. James's Hall, e também as manifestações de Garibaldi¹⁶). Mandaram um certo *Le Lubez* perguntar-me se eu participaria *pour les ouvriers allemands*, e, em particular, se eu poderia providenciar um trabalhador alemão para falar no *meeting* etc. Eu lhes arranjei Eccarius, que teve uma performance esplêndida, e eu mesmo estava na *plataform* na condição de ouvinte. Eu sabia que, nesta ocasião, as “pessoas que realmente contam”, tanto de Londres quanto de Paris, estariam presentes, e então decidi quebrar minha usual regra estabelecida de *decline any such invitations*.

(*Le Lubez* é um jovem francês, i.e., pelos trinta; no entanto, ele cresceu em Jersey e Londres, fala o inglês da capital e é um intermediário muito bom entre os trabalhadores da França e da Inglaterra.) (Professor de música e *leçons* de Francês.)

¹⁵ [N.MECW.] Marx está se referindo ao Conselho Sindical de Londres [*London Trades Council*], eleito pela primeira vez numa conferência de delegados de sindicatos ocorrida em Londres em maio de 1860. Era o maior dos sindicatos de Londres, reunindo muitos milhares de membros, e muito influente entre os trabalhadores britânicos. Na primeira metade da década de 1860, o Conselho dirigiu a campanha dos trabalhadores britânicos contra a intervenção nos EUA, em defesa da Polônia e da Itália, e depois pelo estatutolegal dos sindicatos. Os líderes dos seguintes sindicatos desempenharam um papel importante no Conselho: a Sociedade Unificada dos Carpinteiros e dos Marceneiros [*Amalgamated Society of Carpenters and Joiners*] (George Odger), a Sociedade Sindical dos Pedreiros [*Operative Bricklayer's Society*] (Edwin Coulson e George Howell) e a Engenheiros Unificados [*Amalgamated Engineers*] (William Allan).

Os representantes do Conselho Sindical de Londres fizeram parte do estabelecimento da Associação Internacional de Trabalhadores (Primeira Internacional) e eram membros do Conselho Central (Geral). Mas, embora mantivessem contatos com a Associação Internacional e colaborassem com ela, o Conselho de Londres, influenciado por alguns sindicalistas reformistas, recusou (finalmente em janeiro de 1867) afiliar-se oficialmente a ela como uma seção inglesa.

A Associação de Sindicalistas pelo Sufrágio Universal Masculino e pelo Voto por Cédula [*Trades' Unionists Manhood Suffrage and Vote by Ballot Association*] foi fundada em setembro de 1864. Odger era seu Presidente, Hartwell seu Secretário e Trimlett seu Tesoureiro. Subsequentemente, todos eles tornaram-se membros do Conselho Central (Geral) da Associação Internacional dos Trabalhadores.

¹⁶ [N.MECW.] Em 26 de março de 1863, o Conselho Sindical de Londres reuniu-se no St. James Hall para expressar a solidariedade dos trabalhadores britânicos com a luta dos Estados do Norte dos EUA para abolir a escravidão. Os participantes também protestaram contra os planos britânicos para uma intervenção armada na Guerra Civil dos EUA ao lado dos Estados do Sul. A reunião foi coordenada pelo liberal burguês John Bright.

No começo de abril de 1864, Garibaldi visitou a Inglaterra com vistas a levantar fundos para uma expedição a fim de pôr fim ao domínio austríaco sobre Veneza. O público inglês como um todo deu entusiásticas boas-vindas ao herói nacional da Itália e honrarias oficiais foram amontoadas sobre ele no começo de sua visita. No entanto, o encontro de Garibaldi com Mazzini, que vivia em Londres como emigrante político, e seus discursos em favor dos insurgentes poloneses irritaram os círculos do poder inglês.

Garibaldi deixou a Inglaterra no final de abril.

No *meeting*, que estava superlotado (porque *there is now evidently a revival of the working classes taking place*), o Major Wolff (Thurn-Taxis, o assistente de Garibaldi) representou *the London Italian Workingmen's Society* [Sociedade dos Trabalhadores Italianos de Londres]¹⁷. Resolveu-se fundar uma “*Workingmen International Association*” [Associação Internacional dos Trabalhadores], cujo *General Council* será sediado em Londres e deve servir de “intermediário” entre as *societies* de trabalhadores na Alemanha, Itália, França e Inglaterra. Também se decidiu que um *Workingmen Congress* geral seria organizado na Bélgica em 1865. Um *Provisional Committee* foi estabelecido no *Meeting*, com Odger, Cremer e muitos outros, alguns deles representando antigos cartistas, antigos owenistas etc., representando a Inglaterra, Major Wolff, Fontana e outros italianos representando a Itália, Le Lubez etc. pela França, Eccarius e eu pela Alemanha. O *Committee* foi autorizado a cooptar o tanto de gente que decidisse.

So far so good. Eu fui à primeira reunião do comitê. Um *Sub-Committee* (que me incluía) foi estabelecido para preparar a minuta da *déclaration des principes* e das regras provisórias¹⁸. Uma indisposição impediu-me de comparecer à reunião do Subcomitê e do encontro subsequente do comitê pleno.

Nos dois encontros, aos quais não compareci – o do Subcomitê e encontro subsequente do comitê pleno –, ocorreu o seguinte:

Major Wolff submeteu os regulamentos (estatutos) da *Italian Workers' Associations* [Associações dos Trabalhadores Italianos] (que possuem uma organização central, mas, como emergiu depois, consistem essencialmente em *benefit societies*) para serem utilizados pela nova Associação. Eu vi o material depois. Ele era *evidently* uma invenção de Mazzini e isso já diz de antemão com que espírito

¹⁷ [N.MECW.] Marx está se referindo à *Associazione di Mutuo Progresso* fundada no final de junho de 1864 por trabalhadores italianos residentes em Londres. Inicialmente, a Sociedade reuniu cerca de 300 membros e foi influenciada por Mazzini. Garibaldi foi eleito seu Presidente Honorário. Em janeiro de 1865, a Sociedade afiliou-se à Associação Internacional.

¹⁸ [N.MECW.] O *Subcomitê* ou *Comitê Permanente* era um corpo executivo do Conselho Central (Geral) da Internacional. Ele usualmente se reunia uma vez por semana e preparava o esboço para muitas das decisões que depois foram adotadas pelo Conselho. O Subcomitê evoluiu a partir de uma comissão, eleita quando a Associação Internacional dos Trabalhadores foi estabelecida, para preparar o esboço de seus documentos programáticos. O Subcomitê incluía o Presidente do Conselho Geral (até a extinção deste cargo em setembro de 1867), seu Secretário Geral e os secretários correspondentes para diferentes países. Marx teve um papel ativo no trabalho do Comitê Permanente como Secretário Correspondente para a Alemanha.

e fraseologia a questão real, a questão do trabalho, foi tratada. Também diz como a questão *Nationalities* foi introduzida nele¹⁹.

Ademais, um antigo owenita, Weston – agora ele mesmo um *manufacturer*, um homem muito amigável e valioso – preparou um programa cheio de confusão e de uma extensão indescritível.

O encontro seguinte do comitê pleno instruiu ao Subcomitê para remodelar o programa de Weston, bem como as *Regulations* de Wolff. O próprio Wolff saiu para comparecer ao congresso da *Italian Workingmen's Association* em Nápoles e persuadi-los a juntar-se à associação central em Londres.

Houve uma reunião posterior do Subcomitê, à qual não compareci mais uma vez, porque fui informado tarde demais da hora e lugar marcados. Nesta reunião, “*une déclaration des principes*” e uma versão revisada das regras de Wolff foram apresentadas por Le Lubez e aceitas pelo Subcomitê para submissão ao comitê pleno. O comitê pleno reuniu-se em 18 de outubro. Eccarius escreveu-me que era um caso de *periculum in mora*²⁰, então eu apareci por lá e fiquei realmente chocado ao ouvir o valioso Le Lubez ler um preâmbulo temerosamente cheio de clichês, mal escrito e totalmente impolido *pretending to be a declaration of principles*, com Mazzini mostrando de cima a baixo por toda a coisa uma crosta dos mais insubstanciais fragmentos do socialismo francês. Ainda por cima, as regras italianas foram adotadas em larga escala, tendo por objetivo, para além de outras falhas, realmente algo bem impossível, uma espécie de governo central das classes trabalhadoras europeias (com Mazzini ao fundo, é claro). Eu protestei brandamente e, depois de prolongado debate, Eccarius propôs que o Subcomitê submetesse a coisa a mais uma “edição”. No entanto, os “*sentiments*” expressos na *declaration* de Lubez foram preservados.

Dois dias depois, em 20 de outubro, encontraram-se na minha casa Cremer representando a Inglaterra, Fontana (Itália) e Le Lubez. (Weston não pôde comparecer.) Eu não havia lido previamente os materiais (de Wolff e Le Lubez) que

¹⁹ [N.MECW.] Os estatutos submetidos por Luigi Wolff numa reunião do Subcomitê em 8 de outubro de 1864, quando da tradução para o inglês de “*L'Atto di fratellanza delle Società operaie italiane*”, publicado no *Il Giornale delle Associazioni Operaie* em 31 de julho de 1864 e adotado no décimo-primeiro congresso das associações de trabalhadores italianos pró-Mazzini em Nápoles em 27 de outubro de 1864. Com comparecimento de delegados de 57 organizações, o congresso estabeleceu uma associação de sociedades de trabalhadores italianos que se uniu à Associação Internacional dos Trabalhadores. Ao submeter à Internacional estes Estatutos, escritos desde posições democrático-burguesas, Mazzini e seus seguidores pretendiam tomar a liderança do movimento internacional da classe trabalhadora.

²⁰ [N.MECW] perigo em atraso (Livy, *History of Rome*, Vol. XXXVIII, Cap. 25).

estavam em minhas mãos, de maneira que não pude preparar coisa alguma; mas eu estava absolutamente determinado a assegurar que *not one single line* da coisa fosse preservada se eu pudesse ajudar. Para ganhar tempo, eu propus que antes que “editássemos” o preâmbulo, nós pudéssemos “discutir” as *rules*. Isso foi feito. Era 1 hora da manhã quando a primeira das 40 regras foi adotada. Cremer disse (*e isso era tudo o que eu queria*): não temos nada a apresentar ao comitê que vai se reunir em 25 de outubro. Deveríamos adiá-lo até 1º de Novembro. Mas o Subcomitê pode reunir-se em 27 de outubro e tentar chegar a uma conclusão definitiva. Isso foi acordado e os “materiais” foram “legados” a mim para minha apreciação.

Eu pude ver que era impossível fazer alguma coisa com aquilo. De modo a justificar a maneira extremamente peculiar como pretendia editar os *sentiments* que já haviam sido “preservados”, eu escrevi *An Address to the Working Classes* (que não estava no plano original; *a sort of review of the adventures of the Working Classes since 1845*); sob o pretexto de que todos os fatos necessários estavam contidos nesta “Mensagem”²¹ e que nós não deveríamos repetir a mesma coisa três vezes mais, eu alterei o preâmbulo todo, joguei fora a *déclaration des principes* e finalmente substituí as 40 *rules* por 10. Na medida em que *International Politics* é mencionada na “Mensagem”, eu me refiro a *countries* e não a *nationalities*, e denuncio a Rússia, e não as *minores gentium* [nações menores]. O Subcomitê adotou todas as minhas propostas. Eu fui, contudo, obrigado a inserir duas sentenças sobre “*duty*” e “*right*”, e também sobre “*truth, morality e justice*” no preâmbulo às notas, mas isso ficou tão pontual que não fez nenhum mal²².

Na reunião do Comitê Geral, minha “Mensagem” etc. foi adotada com grande entusiasmo (*unanimously*). O debate sobre a forma de publicação etc. vai acontecer na próxima terça-feira²³. Le Lubez tem uma cópia da “Mensagem” para traduzir para o francês e Fontana tem uma para tradução para o italiano. (Para

²¹ [N.Ed.] Cf.: Marx, K. “Mensagem inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores”. In: Musto, M. *Trabalhadores, uni-vos!* Antologia política da I Internacional. São Paulo: Boitempo, 2014, pp. 93-99.

²² [N.MECW.] Uma referência à seguinte passagem das Regras Provisórias da Associação: “[A Associação Internacional dos Trabalhadores e] todas as sociedades e indivíduos que a ela venham a aderir reconhecerão a verdade, a justiça e a moralidade como a base da sua conduta para com os outros e para com cada homem, sem distinção de cor, credo ou nacionalidade”; “Eles têm o dever de um homem que reivindica seus direitos de homem e de cidadão, não apenas para si, mas para qualquer homem que cumpra seu dever. Nenhum direito sem deveres, nem deveres sem direitos”.

²³ [N.MECW.] 8 de novembro.

começar, tem um semanário *called Bee-Hive*²⁴, editado pelo sindicalista Potter, uma espécie de *Moniteur*.) Eu mesmo traduzirei o material para o alemão.

Foi muito difícil enquadrar a coisa de uma maneira que nossa visão aparecesse na forma que a tornaria *acceptable* para a configuração atual do movimento dos trabalhadores. Em algumas semanas, as mesmas pessoas terão *meetings* sobre o sufrágio universal com Bright e Cobden. Vai demorar algum tempo antes que a revitalização do movimento permita o uso da antiga ousadia da linguagem. Nós devemos ser *fortiter in re, suaviter in modo* [firme na ação, suave no modo de agir]. Você receberá o material assim que for impresso.

3. *Bakunin* envia lembranças. Ele partiu hoje para a Itália, onde está vivendo (Florença). Eu o vi ontem pela primeira vez em 16 anos. Posso dizer que gostei muito dele, mais do que antes. Com relação ao movimento polonês, ele disse que o governo russo tinha necessidade do movimento para manter a própria Rússia quieta, mas não contava com algo como uma luta de 18 meses. Eles provocaram então o incidente na Polônia. A Polônia havia sido derrotada por duas coisas, a influência de Bonaparte e, segundo, a hesitação da aristocracia polonesa em proclamar aberta e inequivocamente o *socialismo camponês* desde o início²⁵. De agora em diante – depois do colapso do incidente polonês –, ele (Bakunin) só se envolverá com o movimento socialista.

No geral, ele é uma das poucas pessoas que eu achei ter andado para frente e não para trás após 16 anos. Também discuti com ele as *denunciations* de Urquhart (A propósito: a Associação Internacional levará provavelmente à ruptura entre mim e esses amigos!²⁶). Ele perguntou um bocado sobre você e Lupus. Quan-

²⁴ [N.MECW.] *The Bee-Hive Newspaper*, n. 160, 5 de novembro de 1864.

²⁵ [N.MECW.] Em janeiro de 1863, um levante contra a opressão czarista estourou no Reino da Polônia, o território anexado à Rússia por decisão do Congresso de Viena de 1815. O levante de 1863-64 foi causado pela luta dos poloneses por independência nacional e pela crise das relações feudais com o Reino. O Comitê Central Nacional, que liderou o levante, lançou um programa de luta pela independência da Polônia e uma série de demandas agrárias democráticas. Entretanto, a inconsistência e a indecisão do governo insurgente, em particular sua falha em abolir os privilégios dos latifundiários, empurrou a maioria dos camponeses para fora do levante. Essa foi uma das principais causas da derrota.

Em adição, danos sérios ao levante foram feitos pela política de lideranças de direita. Eles depositaram grandes esperanças na ajuda dos círculos dirigentes da França bonapartista e da Inglaterra aristocrático-burguesa que estavam perseguindo seus próprios interesses egoístas na questão polonesa.

²⁶ [N.MECW.] Em seus artigos denunciando a diplomacia das classes dominantes, Marx fez uso de documentos que o escritor conservador David Urquhart, que estava na oposição ao governo britânico, publicou em seus jornais *The Portfolio* e *The Free Press*. Embora tenha publicado seus artigos separados no *The Free Press*, Marx criticou Urquhart e seus seguidores por suas visões antidemocráticas e sempre enfatizou a diferença fundamental entre sua posição como um revolucionário do proletariado e a de Urquhart.

do informei da morte do último, ele disse diretamente que o movimento havia sofrido uma perda irreparável.

4. *Crise*. De modo algum se extinguiu no Continente até então (esp. na França). Incidentalmente, o que as crises perderam em intensidade, ganharam agora em frequência.

Salut.

Atenciosamente,
K. M.